

## A LITERATURA DE CORDEL E OS CLÁSSICOS DA POLÍTICA

Valdezia Izidorio Agripino – UFPB<sup>1</sup>

[Valdezia\\_amizade@hotmail.com](mailto:Valdezia_amizade@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

Sabemos que o ensino-aprendizagem é um processo de assimilação de conhecimentos por meio da própria atividade do educando, sendo um desafio para o professor, o qual terá que elaborar metodologias para alcançar estes objetivos. Nesta perspectiva, o ensino de filosofia encontra-se diante de alguns desafios, como também um embate entre as práticas educacionais de tendência tradicional com a discussão crítica da realidade do ponto de vista filosófico, que visa o ensino-aprendizagem de forma criativa e significativa.

Pensar, questionar, avaliar, faz parte da natureza humana que busca a todo momento, meios para expor o que sente, e a escrita filosófica ou literária tem esta função: desvendar mundos, nela encontramos a revelação do real; seu caráter epifânico. Mas, o propósito do que foi escrito pelo autor só se torna presente quando nos propomos ler aquele universo desvendado por ele, quando, em sua obra constrói aspectos que fazem-nos refletir sobre nossa própria existência, pois quando se escreve, pretende-se comunicar algo, aspectos da vida, concepção de mundo para outrem, pois o que foi escrito tem o intuito de revelar o significado das coisas em palavras.

Assim, utilizar como abordagem didática a *Literatura de Cordel* para apresentação das atividades de leitura será um instrumento utilizado como incentivo a prática de leitura e produção textual nas aulas de filosofia, pois este pretende desenvolver a capacidade de escrita e reflexão do educando, tendo em vista as dificuldades do saber compreender, como também resgatar através

---

<sup>1</sup> Mestra em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB  
Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
Especialista em História e Ensino de Filosofia – FIP  
Graduada em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG  
Professora de Filosofia da Educação Básica 3 do Estado da Paraíba

da cultura popular aspectos referentes à identidade da cultura nordestina, utilizando-a ao mesmo tempo como instrumento metodológico, tanto para as aulas de filosofia como para as aulas de língua portuguesa.

Em suma, é a partir da leitura que podemos atribuir e construir significados, e com isso compreender o que o autor pretende em sua obra, mas isto só é possível se as atividades de leitura forem desenvolvidas de forma contínua. Unir a filosofia com sua linguagem erudita e a literatura de cordel é uma tarefa bastante ousada, porém, produz efeitos reflexivos de extrema importância para a formação intelectual dos educandos, retirando o senso comum e adentrando no contexto da crítica reflexiva.

## **METODOLOGIA**

Após elaborarmos o projeto, buscamos apresentar a proposta do Cordel Filosófico. Aqui o problema seria trabalhar os textos filosóficos com os alunos do Ensino Médio, como fonte primordial na construção do conhecimento e apropriação dos conceitos.

Em seguida, partimos para a escolha dos temas a serem trabalhados em sala de aula. Após a escolha do tema Política, foi importante pesquisar os principais filósofos que trataram desta questão na história da filosofia ocidental, e suas obras clássicas como: A Política de Aristóteles, O Leviatã de Thomas Hobbes, O Espírito das Leis de Montesquieu, O Contrato Social de Rousseau e o Manifesto do Partido Comunista de Marx e Engels. Portanto, uma pesquisa de caráter bibliográfica e interpretativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca pelo saber, o amor à sabedoria são características fundamentais da Filosofia como o significado etimológico da palavra sugere. Desenvolver a autonomia intelectual dos educandos no Nível Médio não é tarefa fácil, pois percebemos que o Ensino de Filosofia neste contexto está adentrando no sistema educacional e causando estranhamento entre os

alunos. A falta de informação, e interesse são os motivos dos educandos não se dedicarem a disciplina como um elemento importante do currículo, capaz de forma-lo para o exercício consciente da cidadania.

A proposta do Cordel Filosófico tem o intuito de promover aos educandos um contato com a filosofia de forma significativa, tendo em vistas os temas abordados ao longo da história do pensamento ocidental de uma forma que possibilite o interesse dos mesmos pela disciplina, pois um dos grandes problemas enfrentados é a falta de interesse e comprometimento dos educandos pela disciplina, bem como, o gosto pela leitura. Este tem sido um dos fatores de suma relevância referente à reprovação dos educandos na disciplina, principalmente na primeira série do ensino médio, por atribuírem a ela pouca importância no seu papel de formação intelectual e cidadã, não havendo envolvimento responsável com as atividades propostas em sala de aula.

A Literatura de Cordel foi escolhida por sua peculiaridade regional, e característica fundamental da cultura nordestina, para auxiliar os alunos a desenvolverem a escrita, bem como, a capacidade de introduzir as obras filosóficas na linguagem popular. O tema escolhido foi bastante ousado, por buscarmos refletir sobre os Clássicos da Política num contexto totalmente diverso, pois vivemos em um momento de crise de valores e de perdas de significados de conceitos históricos fundamentais. Nesta perspectiva, o conceito de Política passa por diversas alterações, bem como, por várias teorias que surgiram a partir da seguinte pergunta geradora de ideias: “política: bem comum ou exercício de poder?”

Desse modo, para entendermos o fenômeno político precisamos analisar algumas obras importantes da filosofia, que possuem características fundamentais e que influenciaram a história da humanidade, e que, por sua vez, são teorias atuais e aplicadas em diversos seguimentos da nossa sociedade.

Portanto, o intuito do desta atividade Pedagógica aqui apresentada é oferecer aos educandos um contato significativo com as Obras Clássicas da Política, tendo em vista a formação intelectual dos mesmos para o exercício

consciente da cidadania e apropriação de conceitos filosóficos, para que possam analisar sua própria realidade. A filosofia é exercício crítico do pensar. Portanto, as teorias são utilizadas para nos auxiliar na postura que devemos ter diante dos conflitos da sociedade, que se mostra desigual e competitiva.

## **CONCLUSÃO**

Desenvolver metodologias inovadoras não é tarefa fácil, pois os alunos estão viciados em práticas pedagógicas tradicionais. Buscar desenvolver uma didática de ensino diferente para as aulas de filosofia traz para nós professores um desafio imenso, pois a realidade se mostra bem diferente das teorias e adequá-las a realidade dos educandos se apresenta como um desafio a ser superado.

O Ensino de Filosofia está adentrando neste contexto para contribuir na formação do educando para o exercício consciente da cidadania como foi exposto no parecer do CNE 038/2006, e explicito nas Orientações Curriculares Nacionais.

Diante disto, pudemos perceber durante o período de aplicação das atividades do Cordel Filosófico, o envolvimento dos educandos com a disciplina com mais responsabilidade e não apenas para adquirir uma nota, mas para aprender e superar as dificuldades. O tratamento dos educandos, com a disciplina, após a realização do projeto se dá de forma mais significativa em comparação com a recepção negativa que os alunos assumem no 1º Ano, Série de introdução e primeiro contato com o componente curricular.

O comprometimento com a disciplina não cabe apenas ao professor elaborar aulas ou novas metodologias. Tais propostas só são viáveis quando os educandos se envolvem para além das formalidades do sistema, quando precisamos atribuir notas quantitativas, mais como a questão qualitativa da aprendizagem. O amor pelo saber é a essência das aulas de filosofia, o envolvimento com o conhecimento, e a percepção da interdisciplinaridade dos saberes.

Em suma, compreendemos que há ainda muito que se pensar sobre o ensino de filosofia no Ensino Médio, e com a sua condição para estar como disciplina obrigatória: o exercício consciente para cidadania. Educar para cidadania, consiste em preparar o educando para viver em sociedade, e ser capaz de problematizar sua própria realidade buscando cumprir seus deveres e lutar por seus direitos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática educativa**. Petrópolis: vozes, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2007. (Serie Novo Ensino Médio)

GALLINA, Simone Freitas da Silva. "A disciplina de Filosofia e o Ensino Médio". In: GALLO, Silvio; KORAN, Walter Omar (Org). **Filosofia no Ensino Médio**. V. 6. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 34-46.

MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. V.3. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 15-40

INCONTRI, Dora; BICHETO, Alessandro Cesar. **Filosofia construindo o pensar**. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.

VELLOSO, Renato. **Lecionando Filosofia para Adolescentes: Prática pedagógica para o Ensino Médio**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.